

A contribuição da religião para o nascimento da contabilidade

The contribution of religion to the birth of accounting

Lidiane dos Santos Silva¹

Leonardo Henrique Santos²

Raquel Barbosa Marques Pereira³

Resumo: A pesquisa mostra que o nascimento da contabilidade está atrelado de modo fundamental a existência da igreja e ao se estudar história da contabilidade nas doutrinas existentes isso não está escrito, não se mostra a importância dos movimentos religiosos para a ascensão da ciência e o quanto a religião teve uma importância fundamental na evolução da contabilidade. Este estudo tem como objetivo mostrar a contribuição da igreja para a evolução da contabilidade. O desejo é mostrar como uma ciência voltada para o estudo da riqueza patrimonial teve como contribuição para o seu nascimento, a religião. O método utilizado foi o bibliográfico e os resultados alcançados comprovaram que sem a religião a contabilidade não teria o alcance científico outrora conquistado.

Palavras-chave: Contabilidade; História; Religião

Artigo recebido em: 14 fev. 2018

Aprovado em: 13 mar. 2018

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), Especialista em Gerência Contábil, Controladoria e Auditoria pela FACINTER -PR Formada em Ciências Contábeis pela PUC-GO, professora do ITPAC – Araguaína Tocantins.

² Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), Graduado em Letras pela Faculdade Saberes, graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista, professor no Seminário Teológico Batista do Espírito Santo.

³ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), especialista em Educação Especial e Inclusão Sócio Educativa, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais, formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Camilo.

Abstract: The research shows that the birth of accounting is fundamentally linked to the existence of the church and when studying the history of accounting in existing doctrines this is not written, does not show the importance of religious movements for the rise of science and how much religion was of fundamental importance in the evolution of accounting. This study aims to show the contribution of the church to the evolution of accounting. The desire is to show how a science focused on the study of wealth had as contribution to its birth, religion. The method used was the bibliographical one and the obtained results proved that without the religion the accounting would not have the scientific reach once conquered.

Keywords: Accounting; History; Religion

Introdução

Aparentemente é uma discussão entre o profano e o sagrado, já que a contabilidade é a ciência que estuda as riquezas financeiras patrimoniais mas em nenhum momento isso ocorre na pesquisa pois a leitura vai levar ao entendimento que as ciências contábeis estruturam o patrimônio e colaboram para a organização das instituições, que dentre outras está a igreja, que em séculos acumulou riquezas mas que não tinha um instrumento eficaz para mensurar os valores e deste modo a contabilidade torna-se importante e essencial para a continuidade destas instituições.

Para se ter de modo organizado o entendimento sobre o tema, primeiro será tratado do nascimento da contabilidade como forma de mensuração das instituições religiosas, onde inicialmente se teve o zelo de situar o cenário da época, pois a investigação é histórica. O cenário é a idade média e para isso foram mostradas as colaborações do período e os acontecimentos que tornaram o estudo da contabilidade tão relevante, nesse momento é esclarecido ao leitor a relação da contabilidade com a religião. Após, a igreja é mostrada como a força de um período, em que conseguiu ter acúmulos patrimoniais e ainda uma influência muito forte sob todas as óticas.

1. O nascimento da contabilidade como necessidade de mensuração da riqueza patrimonial religiosa.

A Contabilidade, apesar de ser estruturada como ciência moderna no século XIX, aparece de forma clara desde os primórdios, confundindo-se com a história do próprio homem. Segundo Iudícibus ⁴ “ a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem

⁴IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 31 .

que pensa”, o que permite entender que mesmo sem nenhum conhecimento científico o homem primitivo já fazia uso da contabilidade como ferramenta, como forma de controlar o seu patrimônio, mesmo que de maneira rudimentar e empírica.

A necessidade de conhecer os seus resultados e entender os seus custos sempre existiu e por não possuírem instrumentos para efetuarem os registros, foi necessária a utilização das ferramentas disponíveis na época, um bom exemplo foram os registros feitos em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia, de acordo com Sá⁵.

Por esse empirismo que a ciência permitiu existir é que ao estudar a história da contabilidade há de ter que se fazer divisões, pois existe um nascimento da contabilidade de modo prático e um nascimento de modo teórico e científico e essa pesquisa vem mostrar o nascimento da ciência, o que se prende ao modo científico. A Contabilidade sempre existiu, mas como método de utilização em todo o mundo só veio a ser valorizada com a contribuição histórica do frei Luca Pacioli, amparado pela igreja católica. E para se ter uma prévia dessa importância, o frei citado é considerado o Pai da Contabilidade, o que se permite relatar que a religião influenciou de modo categórico a difusão da contabilidade no mundo.

Saindo um pouco do ambiente histórico da contabilidade científica e voltando a contabilidade empírica não se pode deixar de relatar que desde sempre a religião contribuiu com o nascimento das ciências contábeis e existem vários relatos na própria bíblia que remetem ao uso da ciência. Em um dos episódios o próprio Jesus relatou em Lucas sobre o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores. Em Gênesis encontra-se citações que no tempo de José, no Egito, houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha, destacando a importância dos controles desde aquela época.⁶

No livro de Jó, relata-se que houve um homem muito rico, de nome Jó, cujo patrimônio foi detalhadamente inventariado, destacando a contabilidade de modo analítico. E após, mostra que depois de perder tudo, ele recupera os bens, e um novo inventário é apresentado. Os bens e as rendas de Salomão também foram inventariados em 1º Reis.⁷ Em Lucas, mostra a citação de um construtor, que faz contas para verificar se o que dispunha era suficiente para construir uma torre, mostrando que a contabilidade

⁵ SÁ, Antônio Lopes de. *A evolução da Contabilidade*. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

⁶ IUDÍCIBUS, 2006.

⁷ IUDÍCIBUS, 2006.

era utilizada. Em Mateus, se relata a história de um devedor, que foi perdoado de sua dívida registrada.⁸

Todas estas passagens mostram que o controle sempre foi importante e deste modo de forma prática a contabilidade era utilizada. Para que se tenha de modo organizado o entendimento sobre a contribuição da religião para o nascimento da contabilidade, Sá mostra a divisão dos períodos em que são classificados os estudos.

Contabilidade no Mundo Antigo - Período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o *Liber Abaci*, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade no Mundo Medieval - Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade no mundo Moderno - Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "*La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade no Mundo Científico - Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.⁹

Essa divisão dos períodos históricos continua reafirmando o que foi visto anteriormente, que desde sempre a contabilidade existiu, mas que inicialmente não era divulgada como algo de extrema necessidade e de fundamental importância para o crescimento do patrimônio. O período da antiguidade, classificado pelo autor como Contabilidade no Mundo Antigo faz referência a todos os preceitos iniciais, tornando mais relevante ainda o estudo do período subsequente que é o medieval onde se verificará a maior contribuição para a contabilidade como ciência.

Na Itália em 1202 foi publicado o livro *Liber Abaci*, de Leonardo Pisano que trazia estudos de regras matemáticas, pesos e medidas, câmbio, etc, com a intenção de tornar o homem mais

⁸IUDÍCIBUS, 2006.

⁹SÁ, 2006, p.36.

evoluído para as técnicas do comércio, plantando neste momento a semente italiana na história contábil, este período foi considerado também muito importante na história do mundo, visto que foi denominado a era técnica, pelas grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola, etc.

No final do século XIII apareceu, pela primeira vez a conta "Capital", representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária. Neste momento aparece a figura de Luca Pacioli divulgando sua descoberta, o método das partidas dobradas, a teoria contábil do débito e do crédito e utilizando de todos os elementos entregues pela igreja para que a investigação científica ocorresse Pacioli conseguiu dar impulso a ciência dos negócios. A Contabilidade no mundo moderno se dá a partir deste conhecimento da técnica contábil e da sua utilização, podendo se afirmar que foi quando houve reconhecimento da existência da contabilidade e findando a divisão de períodos na caracterização científica, também conhecida por contemporânea que mostra a contabilidade já evoluída, mas buscando mais valorização e tendo fatos históricos que alicerçavam a sociabilização da ciência, que se vai até as datas atuais.

Como de fato o objetivo principal dessa pesquisa é mostrar a contribuição que a religião trouxe para o nascimento das ciências contábeis, será então a seguir, relatado o período que mais colaborou para a cientificidade da contabilidade, a Idade Média.

2. O cenário do nascimento da contabilidade como teoria.

Após o desaparecimento do Império Romano o que se via era o caos político, econômico e social, isso devido às invasões bárbaras. As causas mais importantes para esta decadência foram a diminuição da população, o incremento do latifúndio, o corte das comunicações com a economia oriental, a ruptura da unidade política, tendo como consequência um período classificado pelos historiadores como Idade Média e que abrangeu, aproximadamente, mil anos, desde o fim do Império Romano do Ocidente, em 476, até à queda de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, em 1453. Os historiadores contemporâneos dividiram este longo período em duas etapas:

- Alta Idade Média (séc. V a X); e
- Baixa Idade Média (séc. XI a XV)

A Alta Idade Média possuía uma economia baseada em latifúndio e auto-subsistência, o período possuía como principal característica uma completa decadência das instituições públicas e

da atividade econômica e uma segmentação da população em classes sociais distintas, integrando a nobreza, o clero e o povo.

Sumariamente, poder-se-ão enumerar umas quantas circunstâncias associadas a esta época sombria: 1) o quase total desaparecimento da administração pública, muito desenvolvida entre os romanos; 2) o enfraquecimento das instituições comerciais; 3) a redução das fontes de atividades econômicas; 4) a redução do tráfico comercial; 5) o menor uso do crédito; 6) a falta de vias de comunicação; 7) na regressão da atividade econômica; 8) a redução da produção agrícola; 9) a diminuição da população; 10) o incremento do latifúndio; 11) o corte das comunicações com a economia oriental; 12) a ruptura da unidade política e 13) a segmentação da população em classes sociais distintas: a nobreza, o clero e o povo.¹⁰

Os fatores desse modo não contribuíam para o desenvolvimento da contabilidade, havia menor uso da moeda, escassez de recursos e menor produção e circulação de bens e isso cooperou para interromper a caminhada na evolução contábil. O que se verifica de forma concreta é que o único ambiente em que era notável uma organização administrativa e contábil era a igreja católica que exercia forte influência em todos os segmentos. Os fatores para a igreja nesta época se destacar, eram de fato muito importantes. Cosenza argumenta que

esta organização tinha vários vários fatores de destaque, dos quais os mais importantes eram: 1. Pertencerem à Igreja grande parte dos domínios territoriais; 2. Possuir muitos bens móveis, obtidos através de herança e doações dos fiéis; 3. E, decorrentes dos dízimos, serem seus, em grande parte, os escassos recursos financeiros.¹¹

Percebia-se então que deveria existir uma administração bem organizada e para isso todos os fatos deveriam ser registrados, tanto da igreja, quanto das entidades que lhes eram subordinadas. Desta

¹⁰ Gonçalves, Miguel; LIRA, Miguel Maria Carvalho. *Retrospectiva histórica acerca da partida dobrada na Europa Ocidental*. Revista Mineira de Contabilidade, 2010. p.6-7

¹¹ COSENZA, José Paulo. *A Evolução da escrituração Contábil através dos Tempos: uma Revisão Histórica da Contabilidade Contemporânea com base na Literatura Contábil*. Rio de Janeiro. Dissertação de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

forma, as escolas de formação religiosas ensinavam técnicas de gestão patrimonial das paróquias, incluindo aprendizagem e prática de Contabilidade.

Com um poder altamente centralizador a igreja tinha domínio em todos os aspectos, o que se percebia era que a igreja exercia este domínio até na rotina da vida das pessoas. Por ter elementos fundamentais como poder centralizador, estrutura hierárquica, rigorosa disciplina e forte ideologia a igreja conseguia atingir seus objetivos. “A igreja exercia contribuições tanto diretas quanto indiretas”¹².

No ocidente a entrada do catolicismo trouxe de forma enfática a criação de templos: conventos, abadias, mosteiros, estruturas bem organizadas que exerciam funções de produção, distribuição, consumo, trazendo a necessidade de elementos de controle, estas são sem dúvidas as primeiras aparições de organizações sem finalidade lucrativas com necessidades cabíveis aos elementos administrativos.

Percebia-se que estas instituições eram formadoras de patrimônio, contemplando, bens, direitos e obrigações e acumulavam riquezas, já mostrando a importância de existência de um controle mais eficiente e estruturado (contabilidade) e que empiricamente já existia. “O poder temporal da igreja fez com que ela tivesse um vasto patrimônio, exigindo por isso um registro mais sistematizado”.¹³

Monteiro e Marques citam que,

Pode-se aludir que com o aumento da influência da igreja católica no mundo conhecido, aconteceu uma evolução das ciências contábeis, já que era a entidade organizacional que mais possuía terras e bens de naturezas variadas, a igreja se viu na necessidade primordial de criar ferramentas mais eficazes para controlar o patrimônio.¹⁴

A igreja detinha tanto poder no período medieval que o seu patrimônio era conhecido como “patrimônio de cristo”¹⁵, os responsáveis por organizar administrativamente e financeiramente todo este patrimônio eram os frades, as freiras, o clero em

¹²JOCHEM, Laudelino. *Contabilidade: uma visão crítica da evolução histórica*. 2^a Ed. Curitiba: Juruá, 2013, p.26

¹³SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. *História do pensamento contábil*. 2^a Ed. Curitiba: Juruá, 2011, p.50..

¹⁴MONTEIRO, Alexandre Roberto; MARQUES, Ana Cristina. *A evolução da Contabilidade até a Era Contemporânea*. Revista Eletrônica Fapem, n. 2, 2011, p.3.

¹⁵JOCHEM, 2013, p.30.

geral. Nesta mesma época quem detinha o domínio do conhecimento e o controle do que deveria ser repassado à população de forma geral era a igreja e por isso mesmo as informações eram privilegiadas e acessadas somente pelo clero e pela classe dominante, a igreja tinha as bibliotecas em seu poder e em uma época em que os livros eram a fonte de informação mais sólida pode-se dizer que a igreja era a detentora do poder de informação.

Os líderes do clero formado por preponderantemente avarentos nobres da burguesia e por estudiosos formados na própria igreja, eram os credenciados a se tornarem grandes incentivadores dos estudos para o aperfeiçoamento dos instrumentos de controle e registro das transações patrimoniais, as quais se tornavam cada vez mais complexas e volumosas ¹⁶

Todo este domínio e todo este poder que se tornava cada vez mais absoluto visto o acúmulo de riquezas crescentes da igreja tornavam tanto a igreja como os senhores feudais cada vez mais possuidores de patrimônio e com o estado sob domínio.

A Igreja tinha seus cofres cheios de ouro e prata, que guardava em suas caixas-fortes ou utilizava para comprar enfeites para os altares. Possuía uma grande fortuna, mas era capital estático, e não continuamente em movimentação, como as fortunas de hoje. O dinheiro da Igreja não podia ser usado para multiplicar sua riqueza, porque não havia saída para ele. O mesmo acontecia à fortuna dos nobres. Se qualquer quantia ia ter às suas mãos, por impostos ou multas, os nobres não podiam investi-la em negócios, porque estes eram poucos. Todo o capital dos padres e dos guerreiros era inativo, estático, imóvel, improdutivo. Mas, não se necessitava diariamente de dinheiro para adquirir coisas? Não, porque quase nada era comprado. Um pouco de sal, talvez, e algum ferro. Quanto ao resto, praticamente toda a alimentação

¹⁶ DURÃES, Arnóbio Neto Araújo. *Um estudo da evolução histórica da Contabilidade no contexto da visão das escolas europeia e americana frente à abordagem da evidênciação nas informações contábeis brasileiras*. 2003. 163f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade Escola de Comércio Álvaro Penteado, São Paulo, 2003.p.18

e vestuário de que o povo precisava eram obtidos no feudo. Nos primórdios da sociedade feudal, a vida econômica decorria sem muita utilização de capital. Era uma economia de consumo, em que cada aldeia feudal era praticamente auto-suficiente. Se alguém perguntar quanto pagamos por um casaco novo, a proporção é de 100 para 1 como você responderá em termos de dinheiro. Mas se essa mesma pergunta fosse feita no início do período feudal, a resposta provavelmente seria: “Eu mesmo o fiz.”¹⁷

3. A igreja católica e sua contribuição para o nascimento da contabilidade

Durante a Idade Média, a Igreja Católica vivenciou o momento de grande representatividade poder e expressão na sociedade. Tudo que regulava as ações das pessoas era norteadas pelas observações religiosas. Não se elaborava calendários sem observar as atividades religiosas. Concomitantemente ao crescimento do domínio da igreja tanto a nível patrimonial quanto a nível de informação, cresce também a contabilidade e da mesma forma que a igreja acabava controlando outros elementos ela também controlava a informação contábil.

O que se percebe é que de forma sistematizada a necessidade de controle do patrimônio cada vez maior também geravam informações cada vez mais importantes e criava a necessidade de existência de uma ferramenta, uma técnica que pudesse auxiliar a instituição a controlar todos os valores e que sob a ótica da igreja deveriam ser escondidas do restante da população e confiadas apenas àqueles responsáveis pela organização da igreja no estado.

Jochem¹⁸ cita que a contabilidade nesse período então não foi muito além dos ditames da igreja, tratando nessa época de um instrumento de mensuração da acumulação da riqueza daquela instituição. Outrora é perceptível que empatar o crescimento da ciência da contabilidade foi sem dúvida uma tentativa sem resultados. Para se ter noção da existência de controles naqueles períodos o vaticano possuía um arquivo de documentos contábeis. “Encontra-se arquivado no museu do vaticano, um documento datado de 1279, no qual estão registradas as receitas e as despesas do

¹⁷HUBERMAN, Leo. *A história da riqueza do homem*. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p.45-46

¹⁸JOCHEN, 2013

Papa Nicolau III. O sistema adotado é um protótipo do sistema das partidas dobradas.”¹⁹

E o que vinha a ser as partidas dobradas? Esse método em resumo nada mais é que o principal método da contabilidade. Não se escritura nenhum dado sem essa técnica. Em contabilidade, o Método das Partidas Dobradas, divulgado pela primeira vez pelo Frei Luca Pacioli no livro *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità* em 1494, é o tipo de metodologia utilizada para registro de todos os eventos que ocorrem nas organizações, a ideia parte do pressuposto que tem que haver representatividade das operações comerciais e deste modo essa representatividade seria mostrada em contas.

Cada transação financeira é registrada na forma de entradas em pelo menos duas contas, nas quais o total de débitos deve ser igual ao total de créditos. Esse método foi utilizado para registro do patrimônio da igreja por meio de estudos de Pacioli.. E já se percebia a existência dessa contabilização de modo grosseiro nos arquivos do vaticano:

Historiadores apontam que nos arquivos do vaticano existem mais de seiscentos livros de receita e despesa (intróito e êxito) da corte pontifícia, escritos em língua latina, e um dentre eles, em língua italiana datado do ano de 1279, referente ao pontificado de Nicolau III. É interessante notar que a função desse livro caixa era de creditar o pontífice (Donno Papa), pelas entradas de dinheiro e debitado pelas saídas com as respectivas expressões: dê avere e dê dare.²⁰

Por mais que a igreja exercesse domínio total do conhecimento e influenciasse de forma significativa a vida das pessoas, uma coisa não se pode negar, a sua contribuição fervorosa, mesmo que por interesses próprios, à difusão e ampliação do nascimento da contabilidade, ela exerceu estímulo para a evolução histórica da contabilidade mesmo que dentro da esfera religiosa.

Com relação principalmente à contabilidade, quando esta dava sinais de evolução fora da esfera religiosa, a igreja encontrava formas de intervir, um bom exemplo dessa intervenção foram os fatos relacionados aos números arábicos, “a utilização destes era

¹⁹ DURÃES, 2003, p.22

²⁰SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. *História do pensamento contábil*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2011, p.45-46

considerado uma heresia”²¹, sendo obrigatória a adoção dos números romanos, mas em pouco tempo essa obrigatoriedade teve que ser abolida e no final da idade média não se utilizava mais números romanos nos registros contábeis. Mesmo se contrapondo de início a adoção dos números arábicos, ao final a igreja entendeu sua importância para o controle do patrimônio.

Esse homem da idade média que tinha pouco conhecimento sobre a realidade do mundo, que possuía negócios, mas que não se utilizava de ferramentas para cuidar do seu patrimônio é o homem que a igreja permitiu existir, para se ter uma breve noção sobre o conhecimento da época supracitada as informações existentes sobre continentes eram fragmentadas e contraditórias, existia pouca noção da África e da Ásia e a América nem no mapa estava. Quem possuía negócios, os mercadores por exemplo, detinham de um conhecimento mais evoluído, no entanto todas as informações obtidas por estes tentava se integrar à visão cristã.²²

É nesse cenário que a contabilidade evolui, porém inicialmente, não evolui para todos, apenas a quatro paredes no ambiente religioso. Acreditava-se que a Europa Setentrional e o Atlântico eram um ambiente imaginário e deste modo com todo esse conhecimento limitado algumas histórias são tidas como fantasias e não identificadas se mitos ou verdades. No fim da idade média o que se percebe é que a igreja não detinha mais daquele domínio outrora citado e não conseguia mais controlar a sociedade, perdendo um espaço bem amplo principalmente na esfera política. “A igreja como detentora do controle de educação sistematizada, aqui incluída a própria contabilidade, não foi capaz de manter-se forte, quando do aparecimento dos ideais burgueses, especialmente nas inspirações do renascimento.”²³ Ao fim da idade média a igreja passa por uma transição para o capitalismo que de forma significativa trouxe uma evolução perceptível na contabilidade. A postura da igreja nesse período foi essencial para a história da contabilidade. É fato que existia uma preocupação muito grande com o patrimônio da igreja e por consequência com a situação econômica e financeira de acúmulo.

Os fatores que levaram a essa transição foi a crise profunda que passou o feudalismo com a ascensão da classe burguesa, com uma revolta camponesa, com crises na área agrícola e com intensas

²¹HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed, 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014, p. 34.

²²BRAIK, Patrícia. *Sínteses da História*. 1 ed . Belo Horizonte. 2010, p. 54

²³JOCHEM, 2013, p.29

movimentações comerciais, em que tiveram que montar estratégias para desenvolver os seus negócios, tanto os feudais quanto os burgueses que difundiam o capitalismo.

Nesse momento a igreja diminui o seu poder sobre a população, O decaimento do feudalismo, originando o capitalismo foi o grande propulsor das relações de troca monetária, gerando mercados de crédito e bancários.

A igreja era considerada uma das grandes forças econômicas da época e deste modo pode-se dizer que isso facilitou a tolerância e mesmo incentivo aos estudos do Frei que seria mais tarde considerado o pai da contabilidade (Frei Luca Pacioli que será estudado de forma mais aprofundada adiante) e ainda no auxílio à divulgação do método adotado para escrituração que pelo que se percebe primeiro atendeu os interesses da igreja e mais tarde dos comerciantes em expansão. “Assim é possível afirmar que as partidas dobradas nasceram sob duas grandes influências: De um lado, preocupação da igreja em manter seu patrimônio, e de outro, os industriais e comerciantes em fazer crescer os seus negócios”²⁴

Uma maneira de tornar ainda mais perceptível a contribuição da igreja à evolução histórica da contabilidade é relatando alguns movimentos que deram força ao nascimento da ciência, como por exemplo, os movimentos das cruzadas e das ordens militares religiosas datados entre os séculos XI e XII, movimentos estes, militares e de caráter cristãos.

Como fatores que impulsionaram grandemente este desenvolvimento comercial podem apontar - se a s Cruzadas. E porquê? Por um lado, os cruzados necessitavam de barcos e de mantimentos, por outro, ao regressarem da guerra santa, aumentaram a procura dos produtos orientais, que tinham tido a oportunidade de conhecer. Portanto, as cruzadas serviram para, numa primeira fase, estimular o comércio, e, numa segunda fase, para o desenvolvimento da indústria, pois era indispensável ao Ocidente criar produtos que servissem de objeto de troca²⁵

A igreja Católica para realizar as Cruzadas alega que o seu objetivo era a reconquista da Palestina em desfavor dos

²⁴ JOCHEM, 2013, p.38.

²⁵ MARQUES, Maria da Conceição da Costa; LIRA, Miguel Maria Carvalho. A Contabilidade nas repúblicas italianas da Baixa Idade Média: o berço da digrafia . p.16, 2010.

muçulmanos, mas nos bastidores é bem claro que o real motivo era conquistar novas terras e eliminar a fome de uma parte da população.

O camponês vivia numa choça do tipo mais miserável. Trabalhando longa e arduamente em suas faixas de terra espalhadas (todas juntas tinham, em média, uma extensão de 6 a 12 hectares, na Inglaterra, e 15 a 20, na França), conseguia arrancar do solo apenas o suficiente para uma vida miserável. Teria vivido melhor, não fora o fato de que, dois ou três dias por semana, tinha que trabalhar a terra do senhor, sem pagamento. Tampouco era esse o único trabalho a que estava obrigado. Quando havia pressa, como em época de colheita, tinha primeiro que segar o grão nas terras do senhor. Esses “dias de dádiva” não faziam parte do trabalho normal. Mas isso ainda não era tudo. Jamais houve dúvida quanto à terra mais importante. A propriedade do senhor tinha que ser arada primeiro, semeada primeiro e ceifada primeiro. Uma tempestade ameaçava fazer perder a colheita? Então, era a plantação do senhor a primeira que deveria ser salva.²⁶

Para que os objetivos se cumprissem foram necessárias nove cruzadas e durante o movimento a igreja criou as Ordens da Cavalaria com o intuito de proteção às fronteiras e eliminação dos infiéis..

Cruzadas	Anos
Primeira cruzada	1096-1099
Segunda cruzada	1147 a 1149
Terceira cruzada	1189 – 1192
Quarta cruzada	1202 a 1204
Quinta cruzada	1217 – 1221
Sexta cruzada	1228- 1229
Sétima cruzada	1248 – 1250
Oitava cruzada	1250
Nona cruzada	1271 a 1272

Quadro 1: Principais cruzadas ²⁷

²⁶HUBERMAN, 2008, p.12

²⁷Adaptado de Jochen, 2013, p.30

As ordens religiosas de monges cavaleiros ou monges guerreiros, se dividiam em Templários, guardiões dos templos sagrados de Jerusalém, os hospitalários, que cuidavam dos hospitais da terra santa e cavaleiros teutônicos, organizados para atender os doentes ²⁸.

De acordo com Jochem²⁹, os templários colaboraram muito para a notoriedade da contabilidade, apropriaram-se de muitas riquezas devido às conquistas realizadas, tornando-se uma das instituições mais ricas da época, seu exército era forte e oferecia segurança e proteção em troca de riquezas, acumularam tanto que serviram de capital de giro ao papa, reis, príncipes, cobrando juros altíssimos e ampliando ainda mais suas riquezas. Tornaram-se verdadeiros bancos, possuindo filiais em vários lugares da Europa, trazendo raízes para a contabilidade bancária.

Para Hubermann³⁰, na esfera religiosa, os resultados que trouxeram as cruzadas duraram pouco, já do ponto de vista comercial foram muito importantes, houve uma intensificação do comércio e uma abertura de portos na procura por mercadorias estrangeiras o que auxiliou a expansão. Os comerciantes se uniram e viajavam juntos pelas estradas, se protegiam, estabeleciam elos para obterem melhores negócios. Estava-se diante de uma nova classe, a classe média, em que se vivia de modo totalmente diferente. O que anteriormente se ostentava em posses de terras, com o capitalismo passa a ser dinheiro e seus tributos. O que não era admitido, porém ainda pela igreja era o ganho de juros nas operações, pois quem cobrasse juros estaria vendendo tempo e tempo não pode ser vendido, tempo é de Deus.

Houve época em que se considerava crime grave cobrar juros pelo uso do dinheiro. No princípio da Idade Média o empréstimo de dinheiro a juros era proibido por uma Potência, cuja palavra constituía lei para toda a Cristandade. Essa potência era a Igreja. Empréstimo a juros, dizia ela, era usura, e a usura era PECADO. A palavra vai em letras maiúsculas porque assim era considerado qualquer pronunciamento da Igreja naquela época. E um pronunciamento que se ameaça com a danação eterna aqueles que o violavam, tinha particular importância. Na época feudal, a influência da Igreja sobre o espírito do povo era muito maior do

²⁸HENDRIKSEN E VAN BREDA, 2014.

²⁹JOCHEN, 2013.

³⁰HUBERMAN, 2008.

que hoje. Mas não era apenas a Igreja que condenava a usura. Os governos municipais e mais tarde os governos dos Estados baixaram leis contra ela³¹

O que se percebe é que as cruzadas trouxeram mudanças de diversas formas com oportunidades econômicas propiciadas pela guerra santa contemplando a demanda por diversos serviços especializados, em especial serviços contábeis visto a difusão do comércio. A partir do século XI o que se percebe na Europa é um movimento econômico de ascensão da burguesia o que altera todo o contexto social. Estas alterações irão levar, por exemplo, a que a Igreja tenha cada vez menos poder sobre os indivíduos e os estados. As conseqüências relacionadas a este novo momento são práticas de cobrança de juros e o conceito de preço incluindo lucro, trazendo o advento do capitalismo.

“Esta mudança de mentalidade pode considerar-se como verdadeiramente revolucionária, pois na Alta Idade Média a realização de lucro era considerada imoral. Daí que os que praticavam o comércio não fossem apreciados, nem estimados pelo resto da sociedade.”³²

Weber colabora:

Lembre-se que o crédito é dinheiro. Se um homem deixa seu dinheiro em minhas mãos por mais tempo que o devido, está me dando os juros, ou tudo o que eu possa fazer com ele durante esse tempo. Isto atinge somas consideráveis quando alguém goza de bom e amplo crédito, e faz dele bom uso. “Lembre-se que o dinheiro é de natureza prolífica e geradora. O dinheiro pode gerar dinheiro, e seu produto gerar mais, e assim por diante. Cinco shillings circulando são seis; circulando de novo são sete e três pence e assim por diante, até se tornarem cem libras. Quanto mais dele houver, mais produz a cada aplicação, de modo que seus juros aumentam cada vez mais rapidamente. Aquele que mata uma porca prenhe, destrói sua descendência até a milésima geração. Aquele que “mata” uma coroa, destrói tudo aquilo que poderia ter produzido, até muitas libras.”³³

³¹HUBERMAN, 2008, p. 45-46

³²KAM, 1990, pg. 14, *apud* MARQUES e LIRA, 2010.

³³WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987 .p.19.

Com o fim da idade média o que existia era um cenário social de descontentamento e uma boa parte da sociedade fazia parte deste cenário, a igreja como citado anteriormente, perdia de forma gradativa o seu poder, as transformações sociais, políticas e econômicas provocaram essa situação. A insatisfação fazia com que as pessoas se rebelassem contra o poder e é nesse cenário que se destaca um personagem muito importante para a época supracitada, Martinho Lutero, monge agostiniano responsável por uma verdadeira revolução religiosa, jugulando o poder do Papado Católico, de Roma e modificando os caminhos e objetivos da sociedade religiosa católica trazendo um novo movimento, a reforma protestante.

Nesse ambiente, cresce a contabilidade, ganhando espaço, e sendo considerada uma das maiores ferramentas para o crescimento e sucesso do capitalismo e os ideais capitalistas amplamente difundidos pela classe burguesa, apropriam-se por assim dizer, do mais nobre instrumento humano de controle e planejamento patrimonial: a contabilidade.³⁴

A reforma protestante e o advento do capitalismo foi sem sombras de dúvidas a mola propulsora para a difusão da contabilidade. Os protestantes que eram perseguidos na Europa, emigravam para as Américas levando com eles todo o conhecimento contábil, miscigenando a informação contábil e tornando cada vez mais importante “Os protestantes perseguidos na Europa emigraram para o continente americano, ajudados pelo estado inglês, Estes se estabeleceram trazendo consigo o conhecimento contábil que na América perdeu aspectos da escola italiana.”³⁵

E foi nesse período que foi plantada a semente da contribuição americana para a evolução da contabilidade fazendo-a germinar.

A Igreja teria perdido seu poder mesmo que a Reforma Protestante não tivesse ocorrido. De fato, a Igreja já havia perdido esse poder, pois sua utilidade se reduzia. Antes, era bastante forte para propiciar à sociedade um certo alívio das guerras feudais, impondo a Trégua de Deus; agora, o rei estava em melhores condições para sustar essas pequenas guerras. Antes, a Igreja tinha controle

³⁴JOCHEM, 2013 p.43-46

³⁵ MONTEIRO e MARQUES, 2011, p. 3-4

completo da educação; agora, surgiam escolas independentes fundadas por mercadores que haviam prosperado. Antes, o direito da Igreja fora supremo; agora, o velho direito romano, mais adequado à necessidade de uma sociedade comercial, fora ressuscitado; antes, a Igreja era a única que dispunha de homens cultos, capazes de conduzir os negócios do Estado; agora, o soberano podia confiar numa nova classe de pessoas treinadas no movimento comercial e consciente das necessidades do comércio e da indústria do país.³⁶

Por mais que em alguns momentos se percebesse um falso progresso, trazendo o conceito de racionalização pregado por Weber com uma ansiedade pela salvação através de meios racionais de ganhos econômicos despertados pelo Capitalismo, ainda sim era visível os ganhos a níveis de informações.

Considerações finais

A igreja católica dentre as contribuições citadas, sofreu uma evolução administrativa visível e a proporção que o cristianismo expandia surgiam conflitos fazendo com que a instituição se organizasse e definisse de modo mais claro os seus objetivos, regras, missão e até mesmo a hierarquia. As autoridades tinham definidas as suas responsabilidades e eram cobradas pelas mesmas, com um caráter altamente centralizador.

Para Megginson, Mosly e Pietri, Jr com todas estas diretrizes foi possível definir seu real propósito e estes aspectos históricos contribuíram para o que a igreja representa na atualidade, uma instituição que é operada pela direção de uma só pessoa, o papa, um chefe executivo, sobrevivendo a todos os tipos de gestões eficientes que são estudadas por todo o tempo. O que a instituição representa nos dias atuais é consequência de muita organização administrativa e financeira que muito colaborou com a história da contabilidade³⁷. Foi possível perceber que a religião foi de suma importância para o nascimento e evolução da contabilidade como ciência.

Referências

³⁶ HUBERMAN, 2008, p. 92

³⁷ MEGGINSON, Leon C., MOSLEY, Donald C., JR, Paul H. Pietro. Administração – Conceito e Aplicação. 4.ed. São Paulo: Harbra, 1998

- BRAIK, Patrícia. *Sínteses da História. 1 ed* . Belo Horizonte. 2010, p. 54
- COSENZA, José Paulo. *A Evolução da escrituração Contábil através dos Tempos: uma Revisão Histórica da Contabilidade Contemporânea com base na Literatura Contábil*. Rio de Janeiro. Dissertação de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.
- DURÃES, Arnóbio Neto Araújo. *Um estudo da evolução histórica da Contabilidade no contexto da visão das escolas europeia e americana frente à abordagem da evidenciação nas informações contábeis brasileiras*. 2003. 163f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade Escola de Comércio Álvaro Penteado, São Paulo, 2003.
- Gonçalves, Miguel; LIRA, Miguel Maria Carvalho. *Retrospectiva histórica acerca da partida dobrada na Europa Ocidental*. Revista Mineira de Contabilidade, 2010. p.6-7
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed., 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.
- HUBERMAN, Leo. *A história da riqueza do homem*. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p.45-46
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- JOCHEM, Laudelino. *Contabilidade: uma visão crítica da evolução histórica*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.
- MARQUES, Maria da Conceição da Costa; LIRA, Miguel Maria Carvalho. *A Contabilidade nas repúblicas italianas da Baixa Idade Média: o berço da dígrafia* . p.16, 2010.
- MEGGINSON, Leon C., MOSLEY, Donald C., JR, Paul H. Pietro. *Administração – Conceito e Aplicação*. 4.ed. São Paulo: Harbra, 1998
- SÁ, Antônio Lopes de. *A evolução da Contabilidade*. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. *História do pensamento contábil*. 2ª Ed. Curitiba: Juruá, 2011, p.50.
- WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* . 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987 .p.19.